

P0509

VIOLÊNCIA FÍSICA E FATORES ASSOCIADOS: UM ESTUDO DE BASE POPULACIONAL NO SUL DO BRASIL

Palazzo LS, Kelling A, Béria JU, Gigante LP, Figueiredo ACL, Raymann B
Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Porto Alegre (RS), Brasil

Objetivo: Os maus tratos físicos, principalmente em relação à mulher, à criança e ao idoso, são importantes problemas de saúde. Independente do gênero, estão associados com risco aumentado de sintomas depressivos, abuso de substâncias e o desenvolvimento de doença crônicas, principalmente transtornos mentais. Entretanto, uma gama significativa de situações de violência não chega ao conhecimento oficial, constituindo uma cifra "negra", sobre a qual não há quaisquer informações. O objetivo do trabalho é estudar a prevalência de violência física e associação com aspectos sociodemográficos, eventos estressantes e utilização de serviços de saúde por problemas emocionais. **Método:** Estudo transversal, de base populacional, com amostra representativa composta de 1.954 sujeitos, de 14 anos ou mais, residentes em uma cidade da região metropolitana de Porto Alegre, escolhidos por meio de amostragem por conglomerado, seguindo sistemática preestabelecida. Os dados foram obtidos em visitas domiciliares com questionário semi-estruturado, confidencial e realizada análise bivariada, através de regressão logística multinomial, e análise multivariada por regressão politômica, categorizando a violência por faixa etária em que ocorreu (0-9; 10-19; 20 anos ou mais). **Resultados:** Encontrada prevalência de 9,7% (IC 95% 8,37-11,03) e associação com: sexo feminino em todas as idades ($p < 0,002$), maior escolaridade ($p < 0,03$), maior vivência de eventos estressantes, quando a violência ocorre com 20 anos ou mais (OR = 6,61 IC95% 2,71-16,1) e consulta por problemas emocionais ($p < 0,001$). **Conclusão:** A prevalência na população é significativa, principalmente no sexo feminino, gerando consequências emocionais importantes as quais têm impacto nos serviços de saúde, requerendo capacitação dos profissionais da área, além de ações interdisciplinares e multiprofissionais para a efetiva prevenção do problema.

P0588

ALTERAÇÃO DE SONO E TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO: UM ESTUDO EM VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Giglio LMF, Hauck S, Gomes F, Schestatsky SS, Ceitlin LHF
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre (RS), Brasil

Objetivo: O objetivo desse estudo foi investigar a presença de alteração de sono em pacientes vítimas de violência sexual atendidas no Núcleo de Estudos e Tratamento do Trauma Psíquico do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Método:** Foram incluídas 53 pacientes do sexo feminino. O protocolo de pesquisa continha as escalas *Davidson Trauma Scale*, *Clinical Global Impression* e Inventário de Depressão de Beck, além de dados sociodemográficos. Utilizou-se SPSS 13.0. **Resultados:** A média de idade foi 30,7 (dp = 12,9) anos, de anos completos de estudo foi 9,1 (dp = 3). Em 30,2% dos casos o agressor era conhecido e 66% das vítimas tinham um companheiro. História prévia de trauma esteve presente em 47,2% das pacientes e de doença psiquiátrica em 41,5%. O escore médio da *Clinical Global Impression* foi 4,21 (dp = 1,3), da *Davidson Trauma Scale* 84,8 (dp = 27) e dos itens de sono do Inventário de Depressão de Beck (0-3) 1,63 (dp = 1,1) e da *Davidson Trauma Scale* (0-8) 6,0 (dp = 2,6); 50 pacientes tinham diagnóstico de transtorno de estresse pós-traumático. Houve uma associação significativa entre alteração de sono e suicidabilidade ($r = 0,55$; $p = 0,008$), idade ($r = 0,44$; $p = 0,01$), anos de estudo ($r = -0,42$; $p = 0,02$), escore do Inventário de Depressão de Beck ($r = 0,58$; $p = 0,001$), cluster de re-experiência ($r = 0,53$; $p < 0,0001$), evitação ($r = 0,44$; $p = 0,003$) e hiperatividade ($r = 0,54$; $p < 0,0001$). Pacientes sem alteração de sono ($n = 4$) tinham menor escore na *Davidson Trauma Scale* ($\Delta -35,4$; $p = 0,005$) e na *Clinical Global Impression* ($\Delta -1,14$; $p = 0,08$). **Conclusão:** A alta frequência de alteração de sono nas pacientes com transtorno de estresse pós-traumático encontrada nesse estudo (88,7%) e a correlação entre o cluster de re-experiência e os itens da Inventário de Depressão de Beck e *Davidson Trauma Scale* que investigam a qualidade do sono corroboram uma possível influência direta do transtorno de estresse pós-traumático no sono, ou seja, uma etiopatologia comum entre os dois fenômenos. A associação de alteração de sono com idade, nível educacional (socioeconômico) e suicidabilidade é compatível com dados encontrados na literatura. Estudos específicos sobre associação de sono e transtorno de estresse pós-traumático podem contribuir para o esclarecimento da fisiopatologia desse transtorno.